



COMPOSTAGEM QUAL O PESO REAL?



UM GUIA PARA AUXILIAR

Com este pequeno guia pode, tirar partido dos seus resíduos orgânicos e sentir que valorizou duas vezes os produtos que comprou.

Os restos de comida, as folhas do jardim ou as plantas secas do quintal ganham vida nova através de um processo muito simples e 100% natural: a compostagem doméstica.

COMPOSTAR É UMA FORMA DE ECONOMIA CIRCULAR

A sensibilização à compostagem doméstica, tem como objetivo reduzir a quantidade de resíduos urbanos biodegradáveis que são depositados nos contentores de indiferenciados, considerando que do total dos resíduos sólidos urbanos 50% correspondem a resíduos orgânicos possíveis de ser compostados. Desta forma cada munícipe tem oportunidade de rentabilizar **(n)** vezes os produtos adquiridos, e exercer a **Economia Circular**.



Compostagem Doméstica?

A compostagem é um processo de decomposição aeróbia controlada e de estabilização da matéria orgânica em condições que permitem o desenvolvimento de temperaturas termofílicas, resultantes de uma produção calorífica de origem biológica, com obtenção de um produto final estável, higienizado, rico em compostos húmicos e cuja utilização no solo, não oferece riscos ao meio ambiente.

Todas as habitações providas de um pequeno espaço exterior livre, podem realizar compostagem doméstica.

TIPOS DE COMPOSTORES E LOCALIZAÇÃO IDEAL

Existem vários tipos de compostores: os artificiais e os artesanais feitos a partir paletes, baldes...etc.

ONDE SE PODE COLOCAR O COMPOSTOR?

O local do compostor deve ser de fácil acesso, ter água próximo e ser protegido do vento, perto de uma árvore de modo a evitar temperaturas elevadas no Verão e baixas no Inverno (boa mistura de sombra e sol). O compostor deve ser colocado em contato com a terra, que deverá ter uma boa drenagem de modo a que a água possa escorrer e infiltrar-se quando chover.



MATERIAIS A COMPOSTAR

A eficiência do processo de compostagem está relacionada a fatores que proporcionam condições ótimas para que os microrganismos aeróbios possam se multiplicar e atuar na transformação da matéria orgânica. Para produzir um bom composto deve ter em conta que cada tipo de material a ser compostado exige uma combinação ótima de humidade, oxigenação, relação carbono/azoto, pH, granulometria e altura da pilha de compostagem.



Os resíduos que podem e devem ser compostados são, normalmente, classificados em “**Verdes**” e “**Castanhos**”.



VERDES

- Restos de vegetais crus
- Cascas de frutas
- Borras de café
- Folhas verdes
- Sacos de chá
- Cereais
- Restos de relva
- Cascas de ovos
- Pão

CASTANHOS

- Feno
- Palha
- Erva seca
- Aparas de madeira
- Folhas secas
- Ramos pequenos

Devem ser colocados no compostor todos os materiais naturais provenientes da cozinha, do jardim ou do quintal. Há, alguns cuidados a ter em conta para que o processo decorra bem. Por exemplo, se depositar ossos ou espinhas no compostor poderá atrair ratos ou insetos indesejáveis e atrasar o processo de decomposição.



PORÇÃO IGUAL DE VERDES E CASTANHOS

Castanhos



Aparas de madeira

Verdes



Restos de Relva

Castanhos



Folhas Secas

Verdes



Cascas vegetais e frutas

Castanhos



Palha

COMO OBTER COMPOSTO



Corte os
resíduos em
bocados
pequenos



No fundo do
compostor
coloque ramos
grossos e uma
camada de
Castanhos



Adicione terra,
uma camada
de verdes e
cubra com
outra camada
de castanhos



Regue cada
camada de
forma a garantir
a humidade
adequada



Repita as fases
anteriores, até
encher o
compostor



A última camada
deve ser sempre
de castanhos
para diminuir
odores, insectos
e animais
indesejáveis

Ao passar 2 a 6 meses conforme os fatores, os resíduos orgânicos dentro do compostor transformam-se em composto – material orgânico estável com aspeto de terra, escuro, sem odor e com excelentes qualidades fertilizantes.

O tempo que demora a produzir o composto depende do acompanhamento que se realiza ao processo de compostagem (rega, revolvimento da pilha de compostagem, No final da compostagem, os resíduos orgânicos biodegradáveis originaram um material orgânico estável, parecido com terra, de cor escura, sem odor e rico em nutrientes, que pode ser utilizado como fertilizante – o **COMPOSTO**. Depois de retirado do compostor, o composto deve maturar ao ar livre cerca de 2 semanas, neste período deve a pilha ser revirada e regada de acordo com as necessidades da mesma.



Hortas e jardins:

Pode servir como cobertura ou incorporado no solo (depende das exigências das plantas e da época do ano).

Vasos e Sementeiras:

Utilizar uma parte de composto para duas partes de terra na proporção de (1:2).



MATERIAIS A EVITAR

- Existem alguns resíduos a evitar, pois podem dar origem a maus odores, atrair animais (ratos, moscas, etc.) ou atrasar o processo.



Restos de carne, peixe e marisco

Produtos lácteos

Cinzas



Beatas de cigarros

Medicamentos



Resíduos de plantas tratadas com produtos químicos

Excrementos de animais domésticos

Resíduos não biodegradáveis (plástico, vidro, metal, pilhas, tintas, têxteis, etc.)



Comida temperada ou com gordura

Areia da caixa dos gatos



NOTAS IMPORTANTES

Não se esqueça de visitar regularmente o compostor porque há fatores importantes que influenciam o processo de compostagem. Se todos os fatores estiverem ótimos a compostagem varia entre 2 a 3 meses.



Oxigénio

A presença de oxigénio no interior dos materiais a compostar é

imprescindível para a sobrevivência e atividade dos microrganismos que promovem a compostagem. A falta de oxigénio conduz à produção de maus odores. Arejar a pilha permite uma decomposição rápida dos materiais e isenta de cheiros. Uma das formas de arejar a pilha é revolver os materiais periodicamente (**1 vez por semana**).

Humidade

A água é fundamental para os microrganismos de compostores,

TESTE DA ESPONJA

A pilha de compostagem tem água Suficiente?

Aperta-se um pouco de composto, e verifique se:

Pingar, a pilha tem muita humidade, é necessário adicionar castanhos e revirar os materiais;

A mão ficar seca, significa que a pilha tem necessidade de água e necessita da adição de verdes.

Deve-se regar e revirar os materiais

resultando igualmente da atividade destes aquando da transformação de resíduos biodegradáveis. O excesso ou falta de humidade no composto condicionam negativamente a atividade destes seres vivos, uma forma simples de testar o nível de humidade é realizar o “**teste da esponja**”.

Temperatura

A atividade dos microrganismos provoca variações de temperatura. Valores elevados são essenciais para maximizar a eficiência de decomposição e higienização dos materiais. Na falta de termómetro, espetar uma barra ou tubo de ferro na pilha e esperar alguns minutos, ao retirar colocar a mão, se a barra estiver quente, mas não queimar, está bom.



Tamanho dos materiais

O material a decompor deve estar em pequenos pedaços de forma a maximizar a superfície de contacto com os microrganismos. **Por outro lado, partículas demasiado pequenas favorecem a compactação e consequentemente limitam a circulação de oxigénio e água.**

Materiais estruturantes (como os ramos) ajudam a garantir o espaçamento adequado. A última camada a adicionar deve ser sempre de Castanhos e deve de ter 5 a 10 cm, para diminuir os problemas de odores e a proliferação de insetos e outros animais indesejáveis.

Adicione, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto, esta quantidade conterá microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem (os próprios resíduos que adicionar também contêm microrganismos). Grandes quantidades de terra adicionadas diminuem o volume útil do composto e compactam os materiais, o que é indesejável.

PROBLEMAS	CAUSA PROVÁVEL	SOLUÇÃO
Processo Lento	Castanhos em excesso	Colocar mais verdes, água e revirar a pilha
	Materiais de grande tamanho	Cortar os materiais em pedaços mais pequenos
Cheiro a Podre	Humidade excessiva e/ou compactação	Adicionar castanhos e revirar a pilha de compostagem
		Adicionar castanhos que aumenta a porosidade da pilha, como por exemplo adicionar pequenos ramos e deve-se revirar a pilha de compostagem.
Cheiro a Amoníaco	Verdes em Excesso	Colocar castanhos e revirar a pilha
Temperatura Baixa (não há aquecimento da pilha)	Humidade insuficiente	Colocar água
	Falta de verdes	Aumento de restos orgânicos verdes
	Falta de arejamento	Revirar a pilha periodicamente
	Pilha muito pequena	Adicionar mais verdes e castanhos para aumentar o tamanho da pilha
Temperatura Muito Alta	Pilha muito grande	Dividir a pilha
	Aumentar o arejamento	Proceder ao reviramento
Pragas	Restos de peixe, carne, lacticínios, gorduras, fezes...etc	Retirar os restos e cobrir com terra, serradura ou castanhos



Vila do Porto
município